

O PNUD vem de publicar o IDH 2010 dos municípios e estados brasileiros (<http://www.atlasbrasil.org.br/2013>).

Conquanto nem sempre se possa encontrar uma relação direta entre este indicador e as reais condições de vida das populações dos municípios, é sem dúvida útil fazer-se esse exercício, e insights interessantes podem ser obtidos especialmente quando se utilizam outros dados municipais para fins de comparação.

Nesta nota procuramos estudar a evolução do IDH nos últimos 20 anos, atribuindo “grosseiramente” a década de 1990 ao “período FHC” e a década de 2000 ao “período Lula”.

Claro está que os períodos não coincidem totalmente e, mais importante, a evolução do IDH não é obra de um governo, tendo o Brasil evoluído constantemente não importa o partido que ocupe o governo.

O leitor poderá fazer suas próprias análises utilizando o sistema que disponibilizamos em nosso site: www.inicio.com.br.

Vejamos a evolução do IDH brasileiro nos “períodos” FHC (1991 a 2000) e Lula (2000 a 2010):

Evolução do IDHM em Brasil											
m = municípios, p = população (* estimativa: média ponderada sobre a população)											
Ano	IDHM	Muito baixo		Baixo		Médio		Alto		Muito alto	
		% M	% P	% M	% P	% M	% P	% M	% P	% M	% P
1991	0,4816	85,76	46,58	13,38	33,83	0,77	19,59	0	0	0	0
2000	0,605 (+ 25,6 %)	41,8	20,17	29,66	18,5	26,05	36,47	2,39	24,78	0,02	0,08
2010	0,7185 (+ 18,7 %)	0,57	0,31	24,54	11,01	40,09	21,5	33,91	51,53	0,79	15,65

1. Municípios com IDH Muito Baixo:

FHC: a população que vivia nesse nível reduziu-se em 56,7%, de 46,58% para 20,17%.

LULA: essa população reduziu-se em mais 98,5%, de 20,17% para meros 0,31%.

2. Municípios com IDH Alto e Muito Alto:

FHC: a população que vivia nesses níveis subiu de 0% para 24,86%.

LULA: a população que vivia nesses níveis subiu de 24,86% para 67,18%.

Em alguns estados a evolução foi ainda mais dramática:

Evolução do IDHM em AC											
m = municípios, p = população (* estimativa: média ponderada sobre a população)											
Ano	IDHM	Muito baixo		Baixo		Médio		Alto		Muito alto	
		% M	% P	% M	% P	% M	% P	% M	% P	% M	% P
1991	0,247	100	100	0	0	0	0	0	0	0	0
2000	0,451 (+ 82,6 %)	90,91	43,53	9,09	56,47	0	0	0	0	0	0
2010	0,604 (+ 33,9 %)	4,55	0,9	54,55	23,6	36,36	29,64	4,55	45,86	0	0

1. Municípios com IDH Muito Baixo:

FHC: a população que vivia nesse nível reduziu-se em 56,47%, de 100% para 43,53%.

LULA: essa população reduziu-se em mais 97,9%, de 43,53% para meros 0,9%.

2. Municípios com IDH Alto e Muito Alto:

FHC: a população que vivia nesses níveis manteve-se em zero por cento.

LULA: a população que vivia nesses níveis subiu de zero para 45,86% !

Comparando com a evolução havida no estado mais avançado, São Paulo:

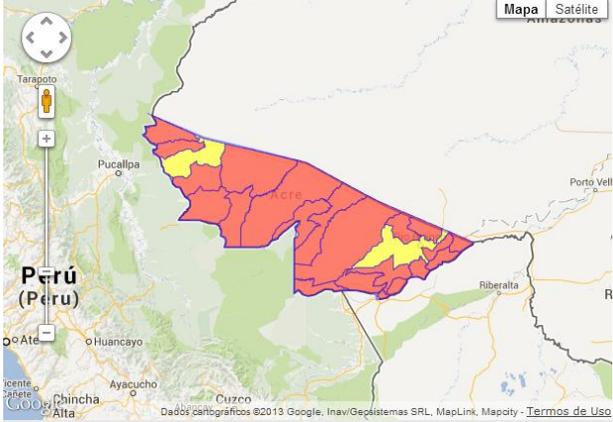
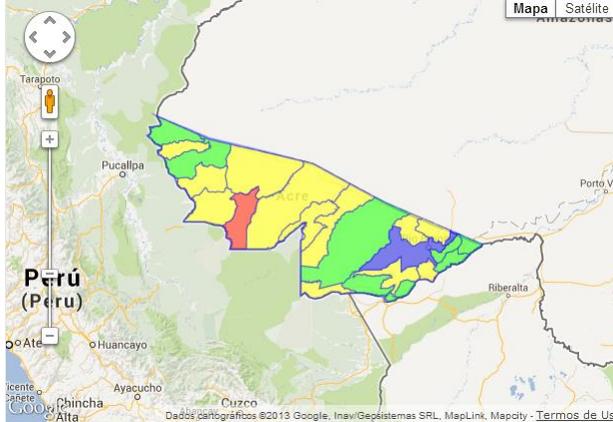
Evolução do IDHM em SP											
m = municípios, p = população (* estimativa: média ponderada sobre a população)											
Ano	IDHM	Muito baixo		Baixo		Médio		Alto		Muito alto	
		% M	% P	% M	% P	% M	% P	% M	% P	% M	% P
1991	0,592	51,94	13,68	44,65	41,88	3,41	44,44	0	0	0	0
2000	0,721 (+ 21,8 %)	0,78	0,1	14,88	3,5	71,63	36,99	12,56	59,05	0,16	0,36
2010	0,79 (+ 9,6 %)	0	0	0	0	9,61	1,37	86,67	54,56	3,72	44,07

1. Municípios com IDH Muito Baixo:
FHC: a população que vivia nesse nível reduziu-se a quase zero.
LULA: essa população reduziu-se a zero.
2. Municípios com IDH Alto e Muito Alto:
FHC: a população que vivia nesses níveis subiu de 0% para 59,41%.
LULA: a população que vivia nesses níveis subiu de 59,41% para 98,63%.

Essa melhoria pode ser vista no mapa, que mostra a situação dos municípios do Acre nos dois períodos:

Legenda do mapa:

- muito alto: de 0,8 a 1 - ■ alto: de 0,7 a 0,799
- médio: de 0,6 a 0,699 - ■ baixo: de 0,5 a 0,599 - ■ muito baixo: até 0,499

Situação do Acre no final do período FHC (2000)	Situação do Acre no final do período LULA (2010)
	
<p>Todos os municípios tinham IDH Muito Baixo, exceto Rio Branco e Cruzeiro do Sul, com IDH Baixo.</p>	<p>Apenas o município de Jordão, com população de 6.740 habitantes, manteve-se com IDH muito baixo: IDHM 2010: 0,469, IDHM 2000: 0,222, IDHM 1991: 0,1</p>

O desenvolvimento brasileiro, segundo a ótica do IDH, foi bastante desigual (ver Gini abaixo), havendo municípios que evoluíram extraordinariamente no Ranking, e outros que nele regrediram, embora tenham melhorado seus índices.

Por exemplo, entre 1991 e 2010 o município com maior evolução percentual no Ranking foi Rio Fortuna em SC, que evoluiu da posição 970ª para a posição 25ª, tendo no “período FHC” evoluído para a posição 625ª e no “período Lula” desta para a posição 25ª no Ranking brasileiro.

No mesmo período de 20 anos o município com a maior regressão percentual no Ranking foi Muritinga do Sul, SP, que saiu da posição 133ª para posição 383ª no “período FHC” e desta para a posição 1.133ª no “período Lula”.

Um outro ângulo permite obter outras informações. Quando se observa não a variação percentual no Ranking, mas a variação absoluta no IDH, os resultados são os seguintes: no período de 20 anos o município que mais evoluiu seu IDH foi Ribamar Fiquene, MA, cujo IDH passou de 0,131 em 1991 para 0,615 em 2010, tendo alcançado o valor de 0,402 no ano 2000. Nesses 20 anos seu Ranking variou da posição 5.559ª para a posição 3.796ª, tendo alcançado a posição 4.746ª no ano 2000: embora melhorando sempre, o município ainda ocupa baixo nível de IDH e baixa posição no Ranking.

Já o município que menos evoluiu seu IDH nesses 20 anos foi Santos, SP, que em 1991 tinha o valor de 0,689, em 2000 tinha o valor de 0,785 e em 2010 alcançou o valor de 0,840. Neste caso, porém, a informação tem utilidade limitada pelo fato do município ter em 1991 um IDH já elevado, o que se aplica aos demais municípios que em 1991 já possuíam IDH mais elevado (como o IDH varia de 0 a 1 é mais fácil haver uma grande evolução se o IDH parte de um valor baixo, especialmente se a variável Expectativa de Vida evolui bastante, o que tem sido observado em todo o Brasil devido a melhores condições de saneamento, vacinação e alimentação, sem que os indicadores de Educação e Renda precisem elevar-se substancialmente).

Finalmente, observemos a comparação entre o IDH, que se define pelo IDH_M (M de municipal), o qual é obtido a partir de três outros IDHs municipais: Renda, Educação e Expectativa de Vida, e esses seus componentes.

No ano de 2000 haviam apenas três municípios cujo IDH-Educação fosse maior ou igual ao seu IDH-Renda, Já no ano de 2010 esse número subiu para 330 municípios. Porém a Educação permanece sendo o indicador que mais diminui o IDH dos municípios. Quando se compara o IDH-Educação com o IDH médio dos municípios, vê-se que no ano de 2000 não havia nenhum município cujo primeiro fosse igual ou superior ao segundo. E em 2010 haviam somente 5 municípios com essa característica.

E quando se compara o IDH-Renda com o IDH médio dos municípios, vê-se que no ano de 2000 haviam 5.201 municípios com o primeiro igual ou maior que o segundo, e no ano 2010 esse número reduziu-se a 1.438 municípios.

Neste caso, poder-se-ia interpretar este resultado supondo ter havido considerável melhoria nos demais índices (Educação e Expectativa de Vida), havendo portanto uma redução na importância do IDH-Renda sobre o IDH médio dos municípios. Infelizmente tal não parece ser a realidade: dos 5.565 municípios brasileiros praticamente todos, 5.560, têm IDH-Educação inferior ao seu IDH Médio! O que parece comprovar que a educação no Brasil permanece sendo seu ponto mais fraco.

E quando se observa que em todos os municípios brasileiros o IDH-L (longevidade ou expectativa de vida ao nascer, o índice mais associado a saúde) é superior aos seus IDH, conclui-se ser este o componente do IDH que mais o eleva. De fato, isto coincide com a informação de que o brasileiro está vivendo bem mais que no passado. Sem dúvida isto se deve em muito a melhorias no saneamento, na vacinação em massa e na melhoria da alimentação. Mas a conhecida precariedade do sistema de saúde não autoriza pensar que aqueles que ficam doentes estejam sendo melhor atendidos ou tendo sobrevida superior à do passado (a ser pesquisado).

Uma última informação que complementa os dados apresentados no início desta nota: quantos municípios se enquadram em cada nível do IDH?

Em 1991 não havia no Brasil nenhum município com IDH Muito Alto ou mesmo Alto, havendo 43 no nível Médio, 745 no nível Baixo e 4.777 no nível Muito Baixo.

Em 2000 havia apenas 1 município no nível Muito Alto, 133 no nível Alto, 1.451 no nível Médio, 1652 no nível Baixo e 2.328 no nível Muito Baixo.

Em 2010 haviam 44 municípios no nível Muito Alto, 1.889 no nível Alto, 2.233 no nível Médio, 1.367 no nível Baixo e apenas 32 municípios no nível Muito Baixo.

E quanto a evolução dos IDH no Brasil:

ANO	IDH	EDUCAÇÃO		VIDA	RENDA
		PNUD	SISTEMA		
	SISTEMA	PNUD	SISTEMA	SISTEMA	SISTEMA
1991	0,4816	0,279	0,2830	0,6776	0,6118
2000	0,6050	0,456	0,4578	0,7497	0,6598
2010	0,7185	0,637	0,6352	0,8233	0,7132
1991-2000 %	25,6 %	63,4 %	61,8 %	10,6 %	7,8 %
2000-2010 %	18,7 %	39,7 %	38,8 %	9,8 %	8,1 %
1991-2010 %	49,2 %	128,3 %	124,4 %	21,5 %	16,6 %

Obs 1: o PNUD publicou os IDH anuais apenas para o IDH Educação; os valores do PNUD pouco diferem (~3%) do cálculo feito pelo Sistema (IDHs municipais ponderados por suas populações).

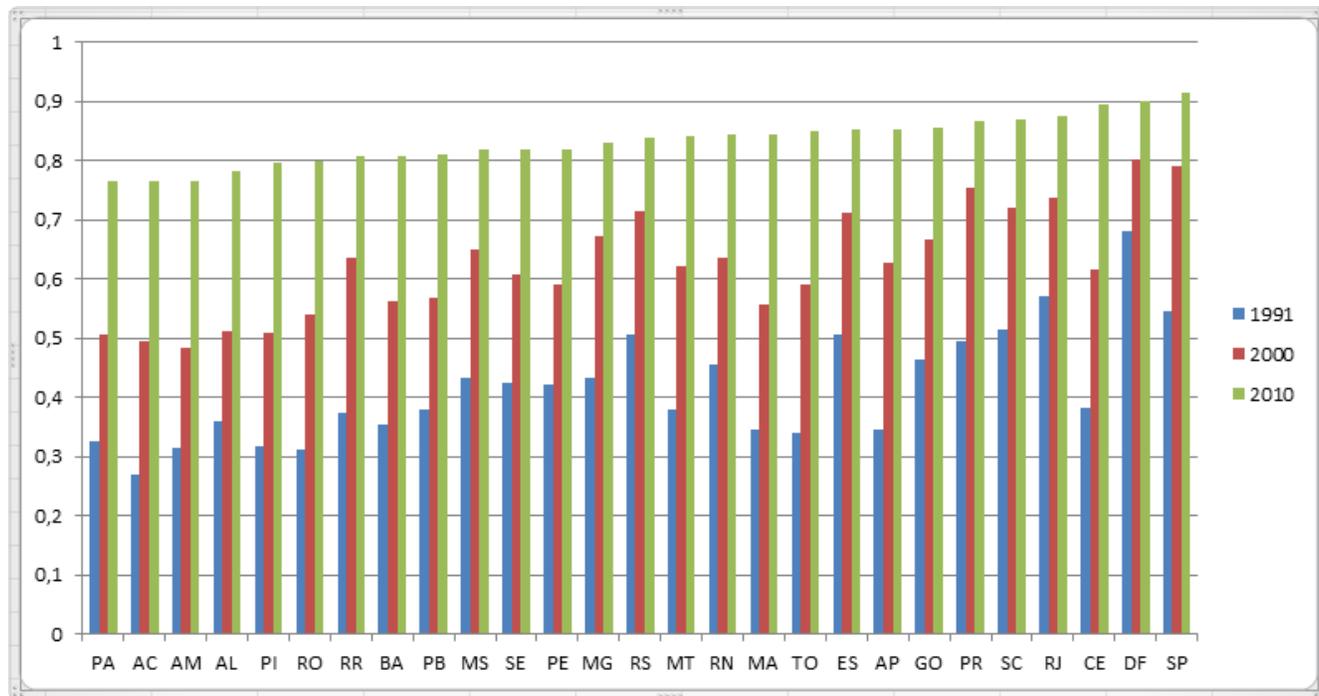
Obs 2: comparativamente ao crescimento de 18,7% do IDH entre 2000 e 2010, o índice Firjan (IDFM) cresceu 32,7% no mesmo período.

Obs 3: comparativamente ao crescimento de 8,1% do IDH Renda, o índice Firjan Renda (IDFMR) cresceu 61,9%. O IDH Renda foi o que menos evoluiu. Em tendo evoluído menos que o IDH E-Vida pode-se supor que este último se valeu de melhorias na qualidade e vida que pouco dependem da renda das pessoas. Porém a avaliação dessa evolução entre os dois indicadores difere bastante, o que deve ser investigado.

Obs 4: comparativamente o crescimento de 39,7% do IDH Educação, o índice Firjan Educação (IDFME) cresceu 31,4%. O IDH e o índice Firjan em Educação foram os que mais evoluíram nesse período, mas ainda são os que mais reduzem os indicadores gerais (ver grafico abaixo). *Vejam-se os valores publicados pelo PNUD para 2011: O Brasil é o 84º país no Ranking geral, mas apenas o 115º no ranking Educação entre 187 países, embora esteja na posição 77º quanto a renda per capita!*

Relação IDHM Educação versus IDH: melhorando, mas ainda o pior.

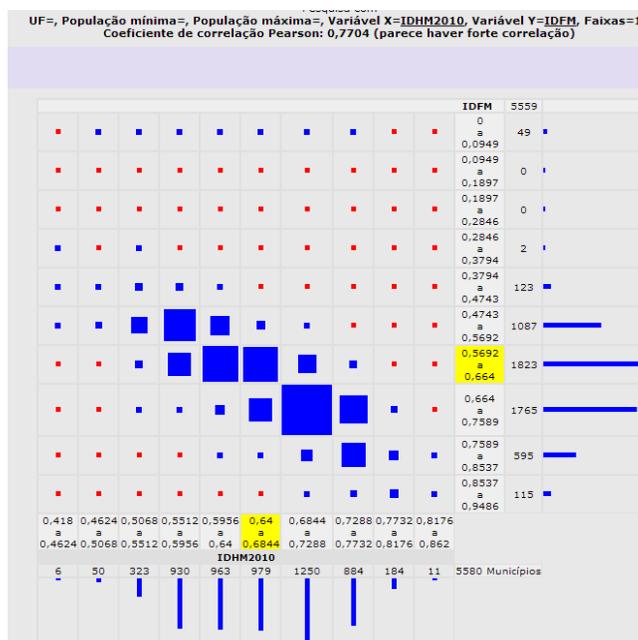
Média Brasil: 1991: 43,7%, 2000: 65,4%, 2010: 84,3%



Obs 5: comparativamente ao crescimento de 9,8% do IDH Expectativa de Vida, o índice Firjan Saúde (IDFMS) cresceu 13,4%.

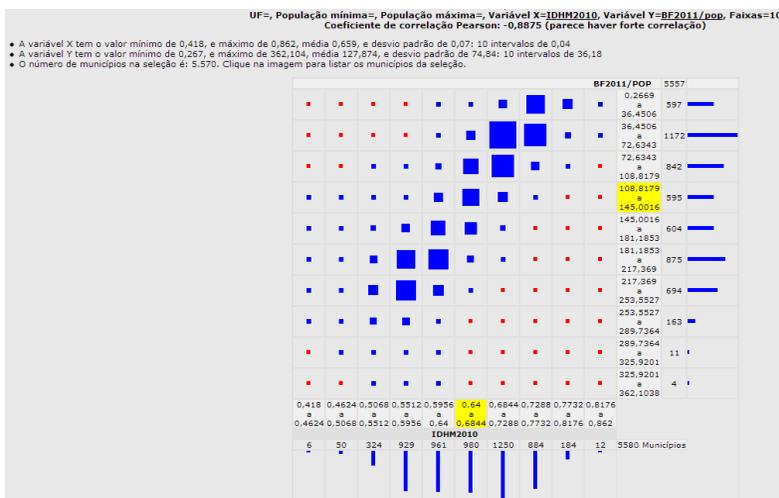
Obs 6: Como os dois índices tomam por base componentes diferentes, é natural que apresentem valores e comportamentos algo distintos mas que, ao nosso ver, se complementam por visarem alcançar indicadores que representem a situação de desenvolvimento dos municípios em eixos similares. Estudo sobre as diferenças e complementaridade está em elaboração.

Quando se investiga a correlação entre os dois indicadores: IDH Pnud e IDFM Firjan, se encontra forte coeficiente Pearson (0,7704):



Qualquer que seja a importancia que se atribua ao índice IDH essa grande evolução brasileira que ele aponta parece estar de acordo com avaliações realizadas a partir de outros indicadores.

Para estimular nossas reflexões veja se existe correlação entre os IDHs municipais e o valor médio do Bolsa Família que lhes são destinados: é possível verificar-se, como seria de se esperar, que quanto maior é o IDH menor é o valor médio do bolsa família per capita do município (coeficiente de correlação Pearson -0,8875). A dispersão relativamente grande se explicaria pelo fato de que, mesmo nos municípios maiores e mais desenvolvidos, ainda há uma importante parcela de pobres em suas populações.



Anexo: Gráfico dos IDH: observa-se claramente a redução dos municípios com IDH no vermelho (melhora substancial), mas melhora bem menos acentuada no IDH-Educação, que continua sendo o indicador que mais diminui o IDH.

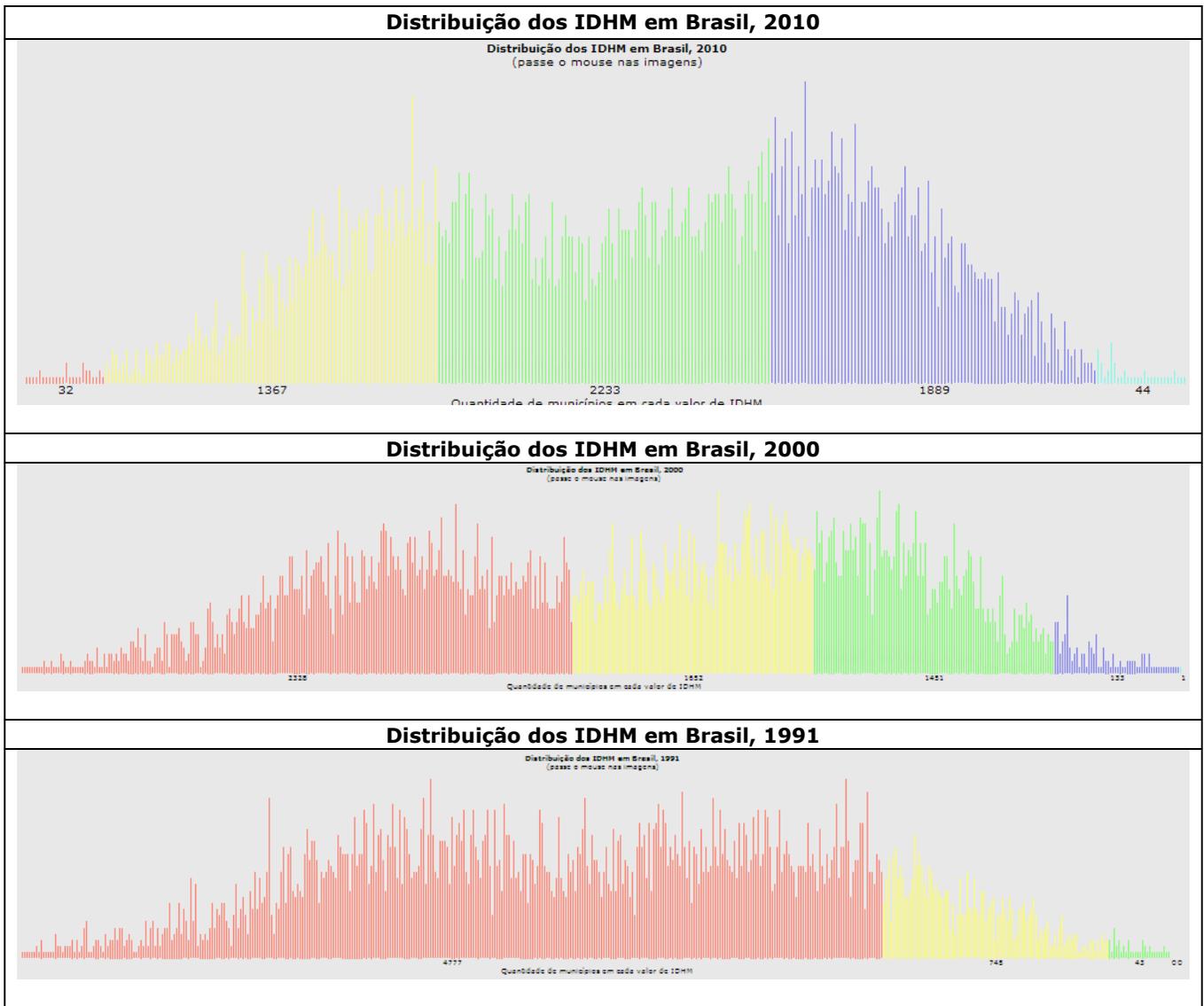
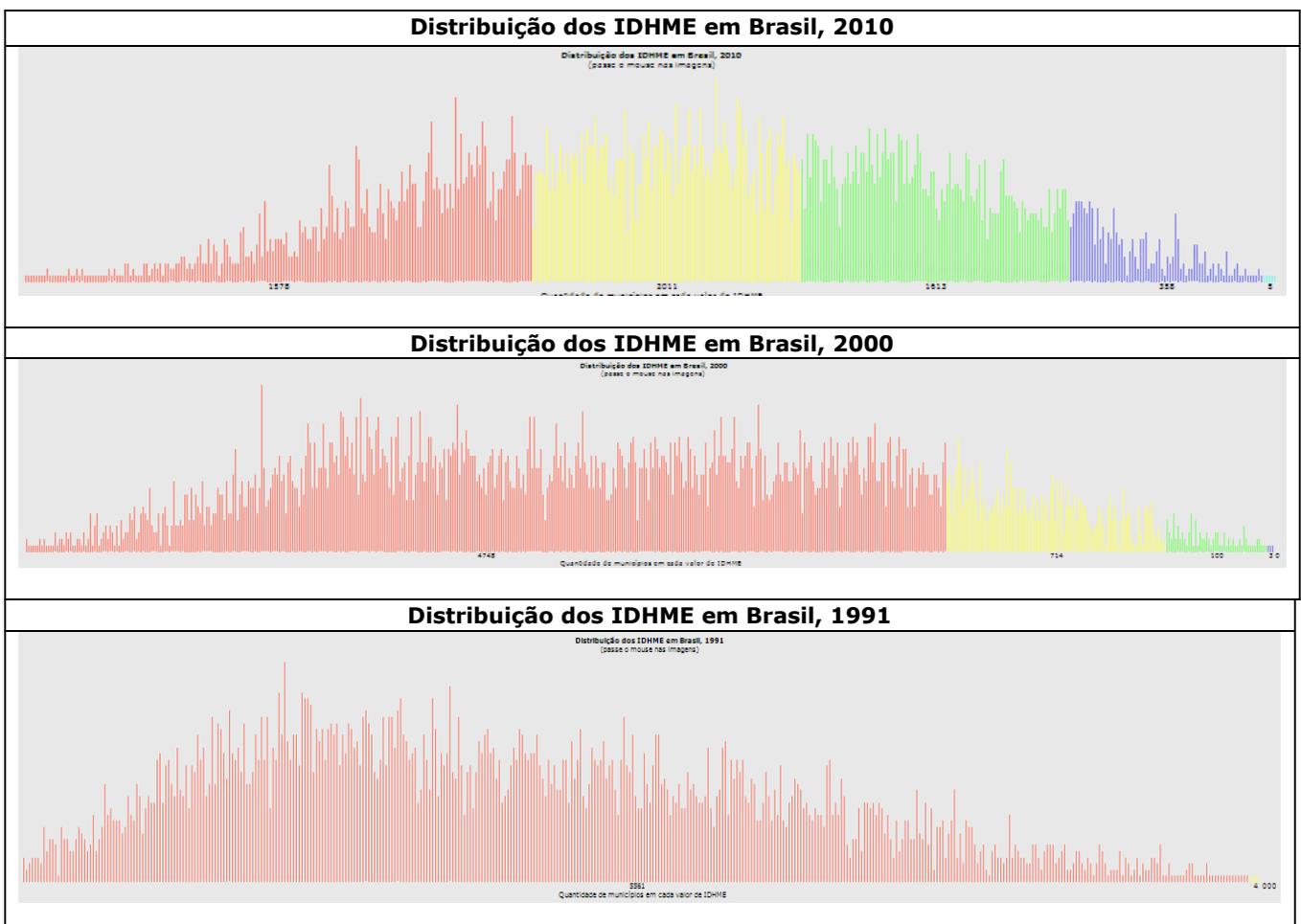


Gráfico dos IDH Educação



Anexo: Sobre a desigualdade na melhoria dos índices no Brasil, um experimento sobre os coeficientes Gini dos IDH.

#1) os coeficientes Gini são em geral bastante elevados, o que indica a permanência de grande desigualdade no Brasil.

#2) não obstante, parece ter havido grande diminuição na desigualdade entre 1991 e 2010 exceto onde abaixo indicado.

#3) a evidente melhoria nos indicadores brasileiros não ocorreu por igual para todos os municípios.

#4) a desigualdade é menor nos pequenos municípios (< 50 mil habitantes), e também nos grandes (> 1 milhão)

Coeficientes Gini - Brasil:

ANO	IDH	EDUCAÇÃO	VIDA	RENDA
1991	78,90 %	84,20 %	74,17 %	77,22 %
2000	76,79 %	80,04 %	73,73 %	76,38 %
2010	75,08 %	76,27 %	73,40 %	75,55 %

* melhora na desigualdade em todos os indicadores em todos os períodos

Coeficientes Gini – Brasil pequenos municípios (até 50 mil habitantes em 2010):

ANO	IDH	EDUCAÇÃO	VIDA	RENDA
1991	46,48 %	52,60 %	43,31 %	45,28 %
2000	44,60 %	47,46 %	43,19 %	44,49 %
2010	43,54 %	44,16 %	43,09 %	43,70 %

* melhora na desigualdade em todos os indicadores em todos os períodos

Coeficientes Gini – Brasil grandes municípios (mais que 1 milhão de habitantes em 2010):

ANO	IDH	EDUCAÇÃO	VIDA	RENDA
1991	36,05 %	36,69 %	34,94 %	36,65 %
2000	35,68 %	36,14 %	34,64 %	36,31 %
2010	35,05 %	34,52 %	34,65 %	35,99 %

* melhora na desigualdade, exceto na Expectativa de Vida entre 2000 e 2010

Coeficientes Gini – São Paulo:

ANO	IDH	EDUCAÇÃO	VIDA	RENDA
1991	82,10 %	84,10 %	80,22 %	81,81 %
2000	81,17 %	81,92 %	80,07 %	81,50 %
2010	80,74 %	80,85 %	80,10 %	81,26 %

* melhora na desigualdade, exceto na Expectativa de Vida entre 2000 e 2010

Coeficientes Gini - Acre:

ANO	IDH	EDUCAÇÃO	VIDA	RENDA
1991	67,68 %	77,36 %	57,93 %	62,68 %
2000	63,46 %	69,66 %	57,62 %	61,92 %
2010	60,74 %	63,93 %	57,28 %	60,79 %

* melhora na desigualdade em todos os indicadores em todos os períodos